

EDUCAÇÃO DE SURDOS: UM ESTUDO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DE 1990 A 2013

Eleny Brandão Cavalcante

Orientação: Prof. Dr. José Luis Sanfelice

Instituição: Faculdade de Educação da UNICAMP, vinculada ao Doutorado Interinstitucional entre UFOPA e UNICAMP, na área de concentração de Filosofia e História da Educação

Ano de defesa: 2016

Resumo de Tese de Doutorado

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as concepções de educação de surdos das teses e dissertações publicadas nos programas de pós-graduação em educação e educação especial, das Instituições de Ensino Superior do Brasil, no período de 1990 a 2013. Como objetivos específicos, pretendeu: i) destacar os referenciais teórico-metodológicos que norteiam as pesquisas; ii) identificar as teses e dissertações que sustentam-se em aportes marxista (especificamente Vygotsky e/ou a teoria histórico-cultural); iii) analisar a concepção de educação de surdos; concepção de Vigotski e/ou teoria histórico-cultural e as proposições das teses e dissertações para a educação de surdos. O referencial teórico-metodológico foi sustentado no materialismo histórico-dialético, fundamentado em uma pesquisa bibliográfica, cujo levantamento inicial foi de 274 teses e dissertações, sobre educação de surdos, levantado no banco de dados dos programas de Pós-Graduação em Educação das IES brasileiras. Os dados empíricos selecionados foram 31 teses e dissertações, que foram delimitados conforme os seguintes critérios: i) indicarem como referencial teórico diretamente Marx; ii) indicarem fundamentar-se em Vygotsky; iii) indicar ancorar suas discussões na teoria histórico-cultural. Como resultado, percebi que os trabalhos analisados sustentam a educação de surdos, principalmente, no bilinguismo e no chamado “*Estudos Surdos*”, centrando a justificativa na questão linguística e na diferença cultural. Analisei que as pesquisas, por influência de Skliar (1998, 1999) relacionam, equivocadamente, a teoria sócio-antropológica, com a psicologia histórico-cultural de Vigotski (1983), marcando uma contradição teórica, que tem sido perpetuada pelas pesquisas. As teses e dissertações realizam uma apropriação indevida dos fundamentos da teoria histórico-cultural criada por Vigotski, não o indicando, na grande maioria dos trabalhos, como materialista histórico dialético, nem tampouco, como sustentado no marxismo. As principais proposições dos trabalhos para a educação de surdos levam em conta: 1) Consolidação da educação bilíngue, por meio da aprendizagem da língua de sinais e a língua portuguesa; 2) Centralidade do debate no papel do professor como principal responsável pelo (in) sucesso dos surdos; 3) destaque para o respeito às diferenças; 4) defesa de uma escola só para surdos; 5) defesa de que mudanças atitudinais na prática pedagógica serviriam como meio de alcançar o êxito na educação do surdo, e 6) defesa de língua como apropriação cultural para a humanização dos surdos. As apropriações indevidas de Vigotski (1983) têm servido para a “*fetichização da surdez*” atendendo aos preceitos das teorias do “*aprender a aprender*”, conforme afirma Duarte (2006), fundamentadas no ideário neoliberal. Distanciando-se, dessa forma, de uma concepção marxista de educação de surdos e da busca pelo enfrentamento direto, dos problemas materiais concretos, que assolam a sociedade capitalista de classes.

Palavras-chave: Educação de surdos; Vigotski; psicologia histórico-cultural.